

# MST: O HEROI QUE VIROU VILÃO

English title: MST: THE HERO THAT TURNED VILLAIN

[doi>](https://doi.org/10.33726/akedia24477656v15a92023pR01R06) DOI NUMBER: 10.33726/akedia24477656v15a92023pR01R06

MEIRA, Glenda Varini<sup>1</sup>; MELOZI, Guilherme César<sup>2</sup>; PERES, João Otávio Montanhani<sup>3</sup>; SILVA, Fabiana Vieira da<sup>4</sup>; SILVEIRA, Ana Laura Ribeiro<sup>5</sup>; TADEI, João Pedro Berrocal<sup>6</sup>; TEIXEIRA, Cauê<sup>7</sup>

PESSOA, Marcelo<sup>8</sup> – [id https://orcid.org/0000-0002-9193-4604](https://orcid.org/0000-0002-9193-4604)

**RESUMO:** O presente trabalho trata de discutir o papel social e cultural do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) na contemporaneidade da política nacional. Justifica nosso estudo, o fato de que, no início do terceiro mandato presidencial de Lula, o MST passou a praticar com maior recorrência atos de invasão a propriedades, sejam elas produtivas ou não. Metodologicamente, a pesquisa se realizará por meio de uma busca bibliográfica e revisão de literatura em acervos digitais. Como resultados parciais desta investigação, espera-se que se consigam trazer à tona, as principais motivações que têm conduzido a pauta de invasões do MST. O objetivo deste estudo, é o de proporcionar à comunidade acadêmica, informações atualizadas, ainda que brevemente discutidas, sobre o andamento da ocupação e das desapropriações de terras no Brasil. O principal aporte bibliográfico desta pesquisa, incide na obra *Dialética da Colonização*, de Alfredo Bosi (1992).

**PALAVRAS-CHAVE:** MST, Reforma Agrária, Calouros UEMG 2023

**ABSTRACT:** The present work discusses the social and cultural role of the MST (Landless Workers' Movement) in the contemporaneity of national politics. Our study is justified by the fact that, at the beginning of Lula's third presidential term, the MST began to practice acts of invasion of properties with greater recurrence, whether productive or not. Methodologically, the research will be carried out through a bibliographical search and literature review in digital collections. As partial results of this investigation, it is hoped that the main motivations that have led to the MST invasion agenda will be brought to light. The aim of this study is to provide the academic community with up-to-date information, albeit briefly discussed, on the progress of land occupation and expropriation in Brazil. The main bibliographic contribution of this research focuses on the work *Dialética da Colonização*, by Alfredo Bosi (1992).

**KEYWORDS:** MST, Agrarian Reform, Freshmen UEMG 2023

<sup>1</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [glenda.1098435@discente.uemg.br](mailto:glenda.1098435@discente.uemg.br)

<sup>2</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [meloziguilherme@gmail.com](mailto:meloziguilherme@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [joaootavioperes2@gmail.com](mailto:joaootavioperes2@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [fabiana.1094374@discente.uemg.br](mailto:fabiana.1094374@discente.uemg.br)

<sup>5</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [analaursilveira@gmail.com](mailto:analaursilveira@gmail.com)

<sup>6</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [jptadei11@gmail.com](mailto:jptadei11@gmail.com)

<sup>7</sup> Discente UEMG. Calouro, março, 2023: [caue.teixeira2004@yahoo.com](mailto:caue.teixeira2004@yahoo.com)

<sup>8</sup> Prof. Orientador do trabalho e ministrante do Workshop de Escrita Científica. Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 10/2022 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG.

## INTRODUÇÃO

O texto a seguir, foi todo ele concebido durante a realização de um Workshop, de 03h de duração, intitulado “Escrita Científica”, organizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Centro de Pesquisa e Extensão, e ministrado durante a realização do evento “Semana Calourosa” (UEMG, 2023).



(Link para o evento / imagem acima: <https://www.even3.com.br/semana-calourosa-2023-uemg-frutal/>)

Da seleção do Tema às Referências, todo o trabalho teve sua redação, coleta e tratamento de dados durante a regência do Workshop, que foi regido pelo Prof. Dr. Marcelo Pessoa, da Unidade Frutal da UEMG.

Além de terem tido acesso a considerações objetivas sobre a linguagem literal, a linguagem literária e a linguagem científica, os discentes puderam exercitar, na prática, como a produção científica e a difusão do conhecimento podem acontecer.

Convém destacar que os alunos participantes formam um conjunto que, predominantemente, são iniciantes, e que ainda não tiveram um dia de aula sequer dentro da Universidade e do Curso que escolheram.

E, neste sentido, o resultado de já saírem desse primeiro evento acadêmico, com uma publicação em seus currículos, pode efetivamente ser, para eles, um grande diferencial durante a formação universitária, visto que produções como estas, rendem frutos tais, como ‘horas extracurriculares / acadêmicas’, ‘fortalecimento curricular (LATTES)’, ‘pontuação adicional em concursos públicos’, ‘pontuação adicional em vagas de estágios & empregos’, desembocando, enfim, no objetivo geral do Workshop, que é o de proporcionar ao discente, experiência com a vivência científica via escrita científica.

Em suma, o tema, os sites consultados, os trechos para citações diretas e indiretas, as discussões sobre o assunto, a construção do pensamento, durante todo o processo, foram construtos dos participantes, cabendo ao Professor Orientador, redigir, fazer a copidescagem (formatação e normas de ABNT), orientar a criticidade e finalizar a editoração do texto.

## DISCUSSÕES

O Movimento dos Trabalhadores sem Terra (nascido em 1984, dentro do 1º Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, no Paraná), por muito tempo, no Brasil, transitou em cenários reais e imaginários, como se fosse uma espécie de herói nacional. É neste sentido que este texto realiza uma breve abordagem sobre a conduta contemporânea deste movimento social brasileiro.



Link da imagem: <https://img.quizur.com/f/img5c1686b2f0a2d1.88697672.jpeg?lastEdited=1544980288>

Ampara esta ideia de heroísmo, de um lado, a própria CF/88 (Constituição Federal de 1988), que, em seu Art. 184, preconiza, em seu *caput*:

Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei (JUSBRASIL, 2023, p. 01).

E, é assim, que acreditamos que os integrantes deste movimento social podem eventualmente se apropriar da ideia central do texto constitucional, agindo, falsamente escudados, porém, ainda assim, a partir dele, irresponsavelmente, invadindo propriedades produtivas, como se em nome de uma legalidade adaptada, o fizessem.

Ao menos, é nesse viés contraditório que outros setores da sociedade parecem acreditar, visto que:

O governo começou a condenar, no meu entender, ainda timidamente essas invasões. Mas existe, obviamente, o entendimento de que é um movimento político. Não vejo nada de vontade de reforma agrária nesses movimentos. É apenas um movimento estritamente político, para mandar recado para nós, para a sociedade e também para o governo. E o governo tem a responsabilidade de controlar seus aliados (ESTADÃO, 2023, p. 01).

Inclusive, relatos dos participantes do Workshop, indicam que a população tem se manifestado sobre o assunto, afirmando que historicamente, o MST até pode até ter defendido pautas legítimas, social e culturalmente viáveis. Contudo, como tem se tornado de conhecimento público, os atos do MST não têm ajudado muito nem à suas causas, tampouco quanto à aceitação geral de suas práticas, uma vez que se noticia amplamente a utilização de métodos violentos e arbitrários, da parte do MST, na condução de invasões de terras produtivas:

Se, por um lado, a luta pela terra, além de ser louvável é legítima, por outro, os meios praticados pelo movimento para promover suas invasões, em alguns determinados casos, geram muita polêmica na opinião pública. Em determinados episódios, que repercutiram nacionalmente, o movimento foi acusado de ter pautado pela violência, além de ter permeando suas ações pela esfera da ilegalidade, tanto ao invadir propriedades que, segundo o Estado, eram produtivas, como ao ter alguns de seus militantes envolvidos em depredações, incêndios, roubos e violência contra colonos dessas fazendas (BRASIL ESCOLA, 2023, p. 01).

Entretanto, esta visão aparentemente contrária ao MST, é rebatida, não apenas por integrantes da sigla, mas, até mesmo, por membros do atual governo de Lula. Há o registro de uma fala, do Ministro Silvio de Almeida, chefe da pasta ministerial 'Direitos Humanos e da Cidadania', que nela se expressa assim: "O Brasil foi um país colonizado e, por uma série de processos, formou uma burguesia débil, sempre ligada aos interesses internacionais, e que pouco se colocou à disposição de transformar o Brasil e de superar os problemas históricos" (ALCÂNTARA, 2023, p. 01).

## CONCLUSÃO

Conclui-se, provisoriamente, que as ações do MST se destacam com relevância nos âmbitos políticos e social da Nação. Suas invasões geram repercussões positivas e negativas de amplo destaque, acirrando ânimos para todas as tendências existentes entre o espectro da 'paz' e da 'guerra'.

A meio termo de tudo isso, vemos que a fala do Ministro Silvio de Almeida, reverbera parte de um pensamento acadêmico, ainda enraizado a postulados que carecem de revisitação e debate, tais como o de Bosi (1992):

O discurso dominante de 1836 a 1850 foi, entre nós, uma variante pragmática de certas posições já assumidas pelos chamados *patriotas* ou *liberais históricos*, que herdaram os frutos do Sete de Setembro. E por que *históricos*? Porque foram, sem dúvida, as lutas da burguesia agroexportadora que tinham cortado os privilégios da Metrópole graças à abertura dos portos em 1808; esses mesmos patriotas tinham garantido, para si e para a sua classe, as liberdades de produzir, mercar e representar-se na cena política. *Daí, o caráter funcional e tópico do seu liberalismo* (BOSI, 1992, p. 183).

Por mais que as pautas defendidas pelo MST possuam nobreza, os meios de se alcançar seus objetivos são interpretados, por boa parte da população e por órgãos científicos e de governo, mais como forma de propagação de violência e menos como justiça histórica ou social, devido à maneira com que são realizadas as tomadas de porções latifundiárias improdutivas. E, é neste sentido, que o movimento passa, muito frequentemente, de 'mocinho' a 'vilão', num mesmo episódio dessa interminável minissérie brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fernanda. *O Brasil é um país que, historicamente, tem muitos conflitos relacionados à desigualdade*. MST – Direitos Humanos. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/03/21/o-brasil-e-um-pais-que-historicamente-tem-muitos-conflitos-relacionados-a-desigualdade/#:~:text=%2F%20%40giovanna.andriolli-%E2%80%9CO%20Brasil%20%C3%A9%20um%20pa%C3%ADs%20que%2C%20historicamente%2C%20tem%20muitos,direitos%20humanos%20e%20igualdade%20racial>. Acesso em: 21/03/2023, às 15h44min.

BOSI, Alfredo. *DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

BRASIL ESCOLA. *O MST no Brasil*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/mst.htm>. Acesso em: 21/03/2023, às 15h36min.

ESTADÃO. *CPI do MST é protocolada na Câmara com apoio da bancada ruralista*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/16/cpi-do-mst-e-protocolada-na-camara-com-apoio-da-bancada-ruralista.htm>. Acesso em: 21/03/2023, às 15h21min.

JUSBRAZIL. *Artigo 184 da Constituição Federal de 1988*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10657347/artigo-184-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 21/03/2023, às 15h14min.

 DOI NUMBER 2: 10.33726/akedia2447-7656v15a92023pR01-R06